

**ALERTA - Nº 03/2024**

# INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DIANTE DO PERÍODO DE MAIOR TRANSMISSIBILIDADE DAS ARBOVIROSES



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE

O ano de 2023 foi marcado pelo registro do maior número de casos de dengue no estado de Santa Catarina, com a confirmação de 119.525 casos (um aumento de 42,8% em comparação ao ano de 2022). A transmissão ocorreu em 130 municípios, sendo que 38 atingiram o nível de epidemia. É importante destacar que mesmo com menor incidência entre os meses agosto a dezembro, a transmissão de dengue se manteve durante todo o ano de 2023.

Ainda, no ano de 2023, foram registrados 4.191 casos de dengue com sinais de alarme e 120 casos de dengue grave, com **98 óbitos** em decorrência da doença. A análise e investigação dos óbitos dos anos de 2022 e 2023 no estado mostraram que a população mais afetada é majoritariamente aquela com mais de 60 anos de idade, que apresenta alguma comorbidade, evidenciando a vulnerabilidade deste grupo na infecção por dengue. Além disso, percebe-se que muitos pacientes não são classificados adequadamente conforme o **Fluxograma de classificação de risco e manejo do paciente com dengue**, assim como não recebem informação e orientação adequada sobre a hidratação.

Os dados preliminares do ano de 2024 (entre 31 de dezembro de 2023 e 15 de janeiro de 2024), mostram um aumento de 105,2% no número de casos prováveis de dengue em relação ao ano anterior. Neste período ocorreram **3.084** notificações de dengue em Santa Catarina, sendo que **2.052** foram considerados casos prováveis e **1.032** foram descartados. Além disso, já foi confirmado o primeiro óbito por dengue em Santa Catarina no município de Joinville.

Quando são analisadas as notificações dos casos prováveis de dengue por Região de Saúde de residência, as que apresentam as maiores incidências são Nordeste, Grande Florianópolis, Foz e Médio Vale do Itajaí.

Considerando o período de sazonalidade das arboviroses, associado às condições climáticas favoráveis, existe uma **tendência de aumento** de casos nas próximas semanas, sendo fundamental a intensificação das ações para controle da doença, envolvendo o **controle vetorial**, a **vigilância epidemiológica** e a **assistência aos casos suspeitos e confirmados**.

Assim, a Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores da Diretoria de Vigilância Epidemiológica **alerta** as Secretarias Municipais de Saúde e os serviços de saúde sobre a importância de realizar e intensificar as seguintes atividades:

- Realizar o atendimento de todos os casos suspeitos conforme o **Fluxograma de classificação de risco para a dengue**. Os profissionais de saúde devem ser alertados sobre a importância da utilização deste fluxograma na suspeita da doença, independente da coleta laboratorial, evitando assim o agravamento do quadro. Cabe ressaltar também, que no caso de suspeita de dengue, não é recomendado a utilização do Protocolo de Manchester para classificação do caso;
- Reforçar que a hidratação é uma medida simples e eficaz, que deve ser implementada conforme a classificação de risco do indivíduo com suspeita de dengue. A hidratação dos pacientes com suspeita de dengue deve ser iniciada ainda na sala de espera, de acordo com a classificação (grupos A e B hidratação oral e grupos C e D hidratação venosa);
- Utilizar o **Cartão de Acompanhamento** para acompanhamento dos casos, sendo que seu uso pode facilitar o monitoramento e o fluxo de referência e contrarreferência entre os serviços de saúde;
- Organizar um fluxo de atendimento nos diversos serviços de saúde diante de um aumento no número de casos de dengue, conforme as **Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde**;
- Realizar as ações de vigilância e controle do *Aedes aegypti*, conforme definido nas **Diretrizes Estaduais para a Vigilância Epidemiológica e Controle das Arboviroses** (documento pactuado através da Deliberação 693/CIB/2023), com avaliação das áreas de maior risco para transmissão, implementando ações intersetoriais (como os mutirões) visando eliminar recipientes e objetos que possam contribuir para a proliferação do mosquito;
- Notificar todos os casos suspeitos de dengue, chikungunya e Zika no Sinan on-line, em tempo oportuno, conforme a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados, com a notificação imediata (em até 24h) dos óbitos suspeitos e confirmados por dengue, conforme detalhado na **Nota técnica nº 046/2022 – GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**.
- Realizar a coleta de amostras dos casos suspeitos para diagnóstico laboratorial, sendo encaminhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/SC) para análise, conforme **Nota Técnica Conjunta Nº 009/2023 DIVE/LACEN/SUV/SES**.
- Definir as ações prioritárias que devem ser executadas no momento de alta incidência de casos tendo como referência os Planos de Contingência Municipais.

**Florianópolis, 18 de janeiro de 2024.**

**Gerência de Vigilância de Zoonoses,  
Acidentes por Animais Peçonhentos e  
Doenças Transmitidas por Vetores**  
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**  
DIVE/SUV/SES/SC



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE